

# VULNERABILIDADE SOCIAL DA MULHER NA SOCIEDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM NO CONTEXTO CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

*Data de submissão: 10/07/2023*

*Data de aceite: 01/08/2023*

### **Liz Daiana Tito Azeredo da Silva**

Universidade Estadual do Norte  
Fluminense Darcy Ribeiro – UENF/RJ.  
CEDERJ/FAETEC Campos I Solda/RJ  
<https://lattes.cnpq.br/0317807297831730>

### **Eliana Crispim França Luquetti**

Universidade Estadual do Norte  
Fluminense Darcy Ribeiro – CCH/LEEL/  
UENF/RJ  
<http://lattes.cnpq.br/4258691322564450>

### **Camila Ribeiro Teodoro**

FAETEC Campos Solda/RJ, SEEDUC  
<https://lattes.cnpq.br/6422903223670930>

**RESUMO:** A presente pesquisa teve como objetivo realizar uma abordagem acerca das situações das mulheres que atuam na coleta de materiais recicláveis em Campos dos Goytacazes-RJ, no sentido de delinear a realidade em que se encontram, especificamente em identificar: a escolaridade, apropriação da linguagem oral e escrita, uma vez que estes fatores inferem nas restrições sociais e econômicas. Para tal proposta, foram aplicados questionários, as quais somam 20 amostras, que além de resultar em um diagnóstico, por meio de alternativas de inserção de análises,

serão planejadas a aplicadas oficinas, que consistirão também em propostas de modelos de práticas de leitura e escrita.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; mulheres; escolaridade.

### **WOMEN'S SOCIAL VULNERABILITY IN SOCIETY: A REFLECTION ON EDUCATION AND LANGUAGE IN THE CONTEXT OF RECYCLABLE MATERIAL COLLECTORS**

**ABSTRACT:** This research aimed to approach the situations of women who work in the collection of recyclable materials in Campos dos Goytacazes-RJ, in order to outline the reality in which they find themselves, specifically to identify: education, appropriation of oral and written language, as these factors infer social and economic restrictions. For such a proposal, questionnaires were applied, totaling 20 samples, which in addition to resulting in a diagnosis, through alternatives for insertion of analyses, will be planned to applied workshops, which will also consist of proposals for models of reading and writing practices.

**KEYWORDS:** Education; women; schooling.

## 1 | INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visou promover uma reflexão sobre as questões relativas à mulher como sujeito principal na coleta e separação de materiais recicláveis, visto que não possui uma legitimamente, ou até mesmo, um lugar reconhecido pela sociedade e nem pelo poder público. Em geral, as mulheres vivem em situações extremas, são as responsáveis pelo sustento familiar, e recebem muito pouco pelos materiais coletados, dependendo de medidas assistencialistas para sobreviverem.

Vale ressaltar que tal proposta, foi uma vertente de um projeto em andamento de pós-doutorado, aprovado pelo EDITAL PROPPG Nº 04/ 2020, no tema estratégico: “Políticas públicas para igualdade de gênero e justiça social”, sob a supervisão da professora D<sup>a</sup> Eliana Crispim França Luquetti.

A pesquisa percorreu as seguintes etapas: em primeiro lugar, em um estudo mais aprofundado da estrutura social em que se encontram as mulheres que atuam na coleta de recicláveis, realizado por meio de marcos teóricos. Já, em segundo lugar, realizou-se uma coleta de amostras com mulheres, traçando um perfil, para a elaboração de documento retratando a real situação de vida. Em terceiro momento, como ação concreta, pretende-se promover oficinas de formação de leitura e escrita.

Diante de tal cenário e dados que carecem de total atenção, o questionamento levantado foi: qual é o nível de escolaridade das catadoras de materiais recicláveis?

Dessa maneira, para atingir e problemática suscitada, objetivou-se retratar a situação da catadora de materiais recicláveis e promover oficinas de formação de leitura e escrita. O estudo ancorou-se na hipótese que a educação é uma ferramenta imprevisível, para a apropriação da cultura no meio em estão inseridas, e por meio de uma estratégia de abordagem de leitura e escrita, até mesmo de alfabetização possibilita a essas mulheres maiores compreensão de mundo.

A importância de estudar a identidade das catadoras se faz importuno no resgate da valorização da mulher na sociedade. Além das violências sofridas de classe, de gênero e da desproteção trabalhista, sendo os principais fatores que contribui para desumanização.

Assim, a relevância se justifica também pelo fato de essas mulheres não consigam enxergar por si só a teia de exploração à qual estão submetidas, sendo assim, uma ação emergente é proporcionar medidas que auxiliem na construção de uma rede de proteção por meio de experiências práticas, aqui a estratégia a ser utilizada será oficinas de leitura e escrita, e a promoção de uma rede de apoio, no dialogo Universidade e Sociedade.

## 2 | ESTRUTURA SOCIAL DA MULHER NA SOCIEDADE

Historicamente em decorrência do capitalismo, a mulher passou a ser considerada mão de obra de baixo custo, que acentuam a exploração, que acumulam ao longo do tempo (Scott, 1995). Adentrando sobre a conceituação de gênero, fruto das influências feministas

norte-americanas em prol da luta de direitos sociais, tomando como base as contribuições de Joan Scott (1995), que nos esclarece:

O gênero se torna, aliás, uma maneira de indicar as “construções sociais” – a criação inteiramente social das ideias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres. É uma maneira de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas dos homens e das mulheres. O gênero é, segundo essa definição, uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado. Com a proliferação dos estudos do sexo e da sexualidade, o gênero se tornou uma palavra particularmente útil, porque ele oferece um meio de distinguir a prática sexual dos papéis atribuídos às mulheres e aos homens.

Dessa maneira, a autora elucida que diante das construções e até mesmo imposições da sociedade, o gênero é surge como uma formulação ideológica, de modo a justificar os comportamentos de homens e mulheres. Como construção e marcas históricas, a violência contra a mulher sempre esteve presente na sociedade, somente na segunda metade do século XX, as mulheres tomaram a tomada de consciência sobre os tipos mais diversos de violências sofridas e da inferioridade marcada por longos anos, permeando nas baixas remuneração do trabalho.

Após anos de lutas e reivindicações, o Brasil anunciou em 2006 a Lei nº 11.304/2006, no âmbito jurídico-normativo, voltada à proteção da mulher “Lei Maria da Penha”, e outro marco destaque foi em 2015 por meio da Lei nº 13.104/2015, voltada ao homicídio cometido contra a mulher, exclusivamente face à condição feminina.

Entretanto, ainda estamos longe que garantir a proteção e participação da mulher na sociedade de forma justa e igualitária. Neste sentido, trazendo para o contexto do desenvolvimento desta pesquisa, faz-se necessário sensibilizar os diversos setores, públicos e privados, sobre esse índice que maior participação da mulher, de modo que não fiquem em situações precárias e sem segurança, mesmo diante a alguns avanços no âmbito de políticas de assistência a mulher, infelizmente, é a mais suscetível nos aspectos exploração da força de trabalho.

## **2.1 A educação o principal instrumento contra a desigualdade social**

Conforme Freire (1971), quanto mais conhecer, criticamente, as condições concretas, objetivas, de seu aqui e de seu agora, de sua realidade, mais poderá realizar a busca, mediante a transformação da realidade. Na perspectiva que processo de ensino-aprendizagem é vivenciado não somente dentro da escola, mas como uma ação que acontece em todo e qualquer setor da sociedade, que se caracteriza como a sociedade do conhecimento, porque a educação formal e a não formal caminham paralelamente e tornam a educação o principal instrumento contra a desigualdade social.

Em estudo realizado intitulado “Trabalho precário e reprodução social: a realidade dos catadores do lixão da Codin em Campos dos Goytacazes/RJ”, Rego (2015), relevou

que em uma cooperativa localizada no bairro, 64% são do sexo feminino, e de modo geral, 41% dos catadores não sabem ler e escrever, e outros 23%, que nunca frequentaram a escola.

Neste sentido, faz-se necessário sensibilizar os diversos setores, públicos e privados, sobre esse índice que maior participação da mulher nessa atividade, de modo que não fiquem em situações precárias e sem segurança, mesmo diante a alguns avanços no âmbito de políticas de assistência a mulher, infelizmente, é a mais suscetível nos aspectos exploração da força de trabalho.

A situação se agrava, quando não sabem ler e nem escrever, além do fator idade, de modo geral para ambos os sexos, como afirma Rego (2015), o maior percentual concentra-se na faixa etária entre 30 e 59 anos, o que equivale a 59% do total de catadores, que justifica os motivos que as levam a exercer essa atividade devido a falta de mercado formal de trabalho.

Além disso, há uma situação de pobreza extrema, que leva as essas mulheres a se sujeitar a condições de trabalhos precárias, como também a uma remuneração inadequada aos serviços prestados, acarretando na violação de direitos contra a sua dignidade.

Outros aspectos a ser considerados são: discriminação e preconceito, que podem ser relacionados às questões de gênero, que são direcionadas ao papel da mulher nesse contexto sócio-econômico, que fica alocada as margens de atitudes culturalmente enraizadas, que corrompe uma justiça universal e igualitária, como aponta (BRASIL, 2012, p.11):

[...] é preciso desvendar suas estruturas e seus mecanismos a partir da perspectiva de gênero. Nesse sentido, entenda-se gênero como uma construção histórica e sociocultural que atribui papéis rígidos de função e comportamento aos sexos - por exemplo, às mulheres: o feminino e, diretamente ligado a esse, a passividade, a fragilidade, a emoção, a submissão; aos homens: o masculino, a atividade, a força, a racionalidade, a dominação -, como se fossem atributos naturais ou biológicos.

Nesse argumento, alguns problemas surgem, como a falta de ações em prol da defesa da mulher, decorrentes da invisibilidade e alcance das políticas públicas instituídas:

- a) violência sexual contra as mulheres - a Organização das Nações Unidas (ONU) aponta que mulheres com idades entre 15 e 44 anos são mais propensas a sofrerem abusos sexuais (BRASIL, 2012);
- b) violação dos direitos humanos, agressão física - maior parte das mulheres que não registre queixa, são as de baixa condição econômica e escolaridade (BRASIL, 2012);
- c) a humanização ao atendimento no âmbito jurídico e social - garantindo os princípios do respeito da dignidade da pessoa, estudos relevam que uma em cada quatro mulheres no mundo é vítima de violência de gênero (BRASIL, 2012).

Desde modo, a existência de ações de referência que possam minimizar os impactos

da dimensão de gênero, torna-se ainda mais importantes, na intervenção de serviços educativos, numa abordagem interdisciplinar, reconhecendo a importância de um processo de acolhimento, estabelecendo um ambiente, por meio de parcerias com redes de ensino, para a inserção de formação cidadã em projetos de leitura e escrita.

O aprofundamento da reflexão crítica sobre a importância social da leitura e da escrita, pode beneficiar a própria diversidade formação de serviço, de modo que os aspectos relevantes a contextualização e a significação social, resultem na promoção na conjunta de atitudes, de um conhecimento sistemático, organizado e coletivo, em direção a uma prática que entenda o sujeito como ser político, histórico, pertencente a uma classe, com uma cultura, uma etnia e um gênero. (KRAMER, 2010).

Outro ponto, se remete ao fator mecânico de ler e escrever, levando a condição de insuficiente para vivenciar plenamente a cultura, e atender às demandas da sociedade, o ato mecânico da leitura e escrita, não garante a uma pessoa plena integração com os diferentes tipos linguagens e textos que circulam na coletividade.

Dessa maneira, a simples alfabetização, não garante inserir plenamente um indivíduo na sociedade, é preciso ressaltar a todo momento, a importância social da leitura e da escrita, que se dá na medida que o sujeito é capaz entender os significados e usos das palavras em diferentes situações.

Os dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF/2018), apontam que 140 milhões de brasileiros (75% da população alfabetizada) tem algum nível de analfabetismo funcional, ou seja, não conseguem transmitir significado total de uma página de livro ou de um texto qualquer. O INAF classifica em cinco níveis as habilidades de leitura/escrita da população do Brasil, como mostra a seguir:

<b>Analfabeto</b>	corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases, ainda que uma parcela destes consiga ler números familiares (números de telefone, preços, etc.).
<b>Analfabeto Nível Rudimentar</b>	corresponde à capacidade de localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares (como um anúncio ou um bilhete), ler e escrever números usuais e realizar operações simples, como manusear dinheiro para o pagamento de pequenas quantias ou fazer medidas de comprimento usando a fita métrica.
<b>Alfabetizado Nível Elementar</b>	as pessoas classificadas neste nível podem ser consideradas funcionalmente alfabetizadas, pois já leem e
<b>Alfabetizado Nível Intermediário</b>	Localizam informações em diversos tipos de texto, resolvem problemas envolvendo percentagem ou proporções ou que requerem critérios de seleção de informações, elaboração e controle de etapas sucessivas para sua solução. As pessoas classificadas nesse nível interpretam e elaboram sínteses de textos diversos e reconhecem figuras de linguagem; no entanto, têm dificuldades para perceber e opinar sobre o posicionamento do autor de um texto.
<b>Alfabetizado Nível Proficientes</b>	classificadas neste nível estão as pessoas cujas habilidades não mais impõem restrições para compreender e interpretar textos em situações usuais: leem textos mais longos, analisando e relacionando suas partes, comparam e avaliam informações, distinguem fato de opinião, realizam inferências e sínteses.

Fonte: INAF/2018 ([www.ipm.org.br](http://www.ipm.org.br))

Ainda de acordo com o relatório INAF/2018, as mulheres representam 52% da população brasileira entre 15 e 64 anos, e correspondem a 50% das pessoas Analfabetas, 48% com nível Rudimentar de Alfabetismo, e 54% do grupo Elementar. Já em relação ao Analfabetos Funcionais entre mais jovens e mais velhos: enquanto 12% de jovens entre 15 e 24 anos situam-se na condição de Analfabetos Funcionais, esta proporção chega a 53% junto àqueles entre 50 e 64 anos para ambos os sexos.

Dessa forma, é preciso esforços em estimular as capacidades de alfabetismo da população, que exige que consideremos, em primeiro lugar, as particularidades de cada indivíduo, na realização de um trabalho significativo.

## **2.2 A importância da implementação de oficinas de leitura e escrita**

Por meio de processos pedagógicos adequados é possível ampliar a capacidade de inclusão das catadoras, uma vez que, há casos que devido à elevada vulnerabilidade social, não conseguiram frequentar ou terminar seus estudos na escola, e para essas pessoas há a necessidade de oferecer oficinas de leitura e escrita, como aponta Galon e Marziale (2016) o perfil geral é de catadores com ensino básico ou fundamental incompletos, com casos de trabalhadores analfabetos e semianalfabetos.

Em meio das vulnerabilidades às quais essas mulheres estão submetidas, a falta de estudo é um fator importante a ser considerado quando se pensa na inserção social, pois acabam estando sujeitas a todo tipo de perigo. Contudo, muitas não pretendem ir ao espaço formal de aprendizagem, querem apenas o básico, como escrever o nome ou ler o letreiro do ônibus.

Dessa maneira, a contribuição com métodos para a inclusão em práticas sociais de leitura e escrita, pautados na sua interação e ampliação de estratégias de sobrevivência como também a melhoramento das condições de trabalho que encaram. Para Freire, é impossível pensar uma proposta pedagógica que não esteja conectada ao próprio pensamento que se tem do homem com a sociedade (FREIRE, 1992).

Para que seja minimizada a questão da desumanização em que se encontram, torna-se necessário um processo de educação, Paulo Freire se faz oportuno em considerar que nada pode ser compreendido fora contexto real em que se está inserido, é um ser da práxis, da ação e da reflexão.

Nessa abordagem, Gadotti sintetiza claramente a visão freireana:

A educação deve permitir uma leitura crítica do mundo. O mundo que nos rodeia é um mundo inacabado e isso implica a denúncia da realidade opressiva, da realidade injusta, inacabada, e, conseqüentemente, a crítica transformadora, portanto, o anúncio de outra realidade. O anúncio é a necessidade de criar uma nova realidade. Essa nova realidade é a utopia do educador (GADOTTI, 1996, p. 81).

Podemos considerar, sobretudo, que o desenho das medidas para a implementação

oficinas, com ênfase na leitura e escrita, norteará questão de educação ambiental, reciclagem e a valorização social da mulher na sociedade. Postula-se aqui o desafio num processo de busca contínua de autorrealização, numa metodologia de aprendem uns dos outros, ensinam uns aos outros, sujeitos de seu próprio processo educativo, e no próprio processo de libertação. Assim, de acordo com Saviani (2008, p.152):

Emergindo como um corpo consistente de conhecimentos historicamente construídos, a pedagogia revela-se capaz de articular num conjunto coerente as várias abordagens sobre a educação, tomando como ponto de partida e ponto de chegada a própria prática educativa. De um curso assim estruturado se espera que irá formar pedagogos com uma aguda consciência da realidade onde vão atuar, com uma adequada fundamentação teórica que lhes permitirá uma ação coerente e com uma satisfação instrumentação técnica que lhes possibilitará uma ação eficaz.

Neste sentido, o autor aponta a importância do conjunto de saberes e práticas consideradas como necessárias à formação inicial. Nesta perspectiva a pesquisa-ação corresponde à reflexão e a autorreflexão da aprendizagem adquiridas dentro e fora da universidade. E em busca de caminhos que promovam novas perspectivas que minimizem alguns obstáculos no processo de ensino-aprendizagem de leitura, e de escrita, ancorado nas três facetas no processo de alfabetização: linguística, interativa, sociocultural (SOARES, 2016).

### 2.3 Dados da pesquisa

A presente pesquisa constituiu-se de uma verificação com abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo. Dessa maneira, o instrumento metodológico foi por meio de um questionário com 33 perguntas abertas e fechadas, porém, para o presente trabalho, destacamos as 10 questões relativas: à faixa etária; renda familiar; Benefício social; grau de escolaridade; Motivo de ter parado de estudar; se a coleta é atividade de renda principal; Sabem ler; Sabem escrever; Aceitam participar de oficinas de aprendizagens, e se já sofreram maus tratos durante a coleta. Diante desse caminho metodológico, perante uma análise parcial dos dados, os resultados alcançados foram:

No contexto dos dados obtidos junto às catadoras de materiais recicláveis, observou-s que, em relação a faixa etária, das 20 amostras obtidas, girou em torno de 4 participantes entre 20-30 de idade; 5 entre 30-40 de idade; 5 dentre 40-50 de idade e 6 informantes acima dos 50 anos de idade.

Indagou-se as entrevistadas se são as principais responsáveis pela renda familiar. Os dados apontaram, que 13 responderam que sim e 07 que não, pois contam com a ajuda dos companheiros, ou de outros membros familiares.

Perguntou-se se recebe algum tipo de Benefício social. Vimos com os dados que 16 informantes recebem bolsa família, 1 apontou que recebe Cesta básica e aluguel social, e

03 alegaram não receber nenhuma ajuda social.

Já no fator da escolaridade, com relação à proximidade das catadoras com o universo escolar, o estudo assinalou que 04 possuem o Ensino Médio incompleto, 13 cursaram até o Ensino Fundamental incompleto, e 02 com nenhuma escolaridade. Diante essas informações, vimos que, é significativo o resultado de informantes com baixa escolarização. Assim a próxima indagação, foi para buscar entender qual foi o motivo para a baixa escolarização.

Logo em relação ao motivo de ter parado de estudar, consideram como principais: a “necessidade”, 15 das mulheres apontaram razões de precisarem trabalhar, para ajudar no sustento familiar. Vimos que 04 por Gravidez; 01 por questão de Saúde. Mais uma vez, constatamos que perante a extrema pobreza, e a tentativa de estarem de certa forma ajudando com a renda, muitas se valeram do abandono escolar.

Foi direcionada uma pergunta se a coleta de materiais reciclagens é atividade de renda principal. Dessa maneira, obtivemos 11 informantes alegaram que sim, que dependem diretamente do recurso financeiro conquistado por meio do árduo trabalho. Vale ressaltar que para a realização dessa atividade, essas mulheres passam longas horas de exposição ao sol, não usam nenhum tipo de proteção contra acidentes, e recebem muito pouco por sua produção. E 09 mulheres apontaram que a coleta não é a atividade financeira principal, pois algumas atuam como manicure, diarista e vendedora.

Constituiu como o questionamento sobre se sabe ler. Das 20 informantes, 11 das mulheres participantes da pesquisa apontaram que sim e 9 Não. E paralelo a essa pergunta, se sabe escrever, resultando nos mesmos resultados do questionamento anterior, 11 Sim e 9 Não. Tais dados são diretamente ligados ao nível de escolaridade.

Diante das questões realizadas, com o intuito da próxima etapa do projeto, que remete a aplicação de oficinas, direcionou a indagação acerca aceitam a participarem de oficinas de aprendizagens, o resultado foi de 17 das informantes disseram que sim e 3 que não.

Aproveitou-se para investigar se as participantes já sofreram algum tipo de maus tratos durante a coleta, infelizmente 10 participantes relataram que sim e 10 não. Como exemplo de maus tratos que mais foram retratados, destacamos: agressão verbal, assédio sexual e preconceito.

Considera-se importante destacar mediante as informações coletadas, pela necessidade de ajudar no sustento da família e da baixa escolaridade, atividade de coleta de materiais recicláveis aparece como uma alternativa para a mulher frente ao desemprego, uma vez que grande parcela são as principais pela renda familiar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realidade das catadoras vem de todo um processo de exclusão e miserabilidade,



decorrentes ao desemprego, baixa escolaridade e gênero. Desde modo, a existência de ações de referência que possam minimizar os impactos da dimensão de gênero, torna-se ainda mais importantes, na intervenção de serviços educativos, numa abordagem interdisciplinar, reconhecendo a importância de um processo de acolhimento, estabelecendo um ambiente, por meio de parcerias com redes de ensino, para a inserção de formação cidadã em projetos de leitura e escrita.

Os resultados desta pesquisa serão utilizados para implantação de oficinas de aprendizagem, além do fortalecimento das discussões e reflexões acerca do papel da mulher na sociedade, principalmente para as que exercem a atividade da coleta de matérias recicláveis.

Nessa perspectiva, o ponto de partida foi traçar o perfil e as experiências relatadas pelas entrevistadas, mostrou-se de fundamental relevância para a promoção do protagonismo, permeando em temáticas sobre a necessidade de elaboração de ações direcionadas à elas, sobretudo a valorização que perpassa ao realizem a coleta, tanto no viés do meio ambiente, quanto no papel que exercem na sociedade, que por sua vez é invisível aos olhos e negligenciada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional do Ministério Público. Violência contra a mulher: um olhar do Ministério Público brasileiro** / Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília: CNMP, 2018.

FREIRE, Paulo. **Papel da Educação na Humanização**: Revista Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1971.

INAF – **Relatório INAF (2018)**: Indicador de Alfabetismo Funcional – Principais resultados. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro; Ação Educativa. In [www.ipm.org.br](http://www.ipm.org.br).

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2010.

REGO, Anna Paula Eckhardt de Almeida. **Trabalho precário e reprodução social: a realidade dos catadores do lixão da Codin em Campos dos Goytacazes/RJ**. Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social, Florianópolis/SC, 2015.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995.